

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO- UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

INGRID MARIELLY SANTANA SILVA

SANDRIELE MAXIMINO DE ANDRADE

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A OBESIDADE
INFANTIL NO BRASIL**

RECIFE/ 2021

INGRID MARIELLY SANTANA SILVA

SANDRIELE MAXIMINO DE ANDRADE

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Nutrição.

Professor Orientador: Msc. Pedro Arthur do NascimentoOliveira.

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586i Silva, Ingrid Marielly Santana
A influência da mídia sobre a obesidade infantil. / Ingrid Marielly
Santana Silva, Sandriele Maximino de Andrade. - Recife: O Autor, 2021.
20 p.

Orientador(a): Pedro Arthur do Nascimento Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2021.

Inclui Referências.

1. Obesidade infantil. 2. Relações familiares. 3. Profissionais da
saúde. 4. Relações pais-filhos. 5. Percepção de peso. I. Andrade,
Sandriele Maximino de. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III.
Título.

CDU: 612.39

Agradecimentos

Realizar um trabalho de conclusão de curso nos expõe a muitos obstáculos, o qual estes conseguimos ultrapassar em companheirismo com pessoas próximas e importantes para nós, pois sozinhas não concluiríamos; e por esta razão queremos agradecer-lhes.

À Deus que Sempre cuidou de tudo e nos auxilia no dia a dia;

À nossa família por todos os incentivo e companheirismo;

À nossos colegas e amigos que estiveram do nosso lado em frente as dificuldades encontradas durante esta etapa;

À nosso Orientador e Professor Pedro Arthur do Nascimento Oliveira pelo acompanhamento, dedicação e compreensão.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL

INGRID MARIELLY SANTANA SILVA

SANDRIELE MAXIMINO DE ANDRADE

¹PEDRO ARTHUR DO NASCIMENTO OLIVEIRA

RESUMO

Os números dos casos de obesidade infantil vêm crescendo não só no Brasil, mas também mundialmente. Na maioria das vezes isso ocorre por falta de conhecimento dos pais sobre o que oferecer aos filhos enquanto crianças, ou por questões financeiras. E com base nisso, foram realizadas pesquisas através de artigos e sites, são eles o SciELO; PEPsic; Google Acadêmico; Lilacs; PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde do Brasil. Utilizaremos o arcabouço da legislação da agência de vigilância sanitária – ANVISA, Diretrizes da PNAN (Política Nacional de Alimentação e Nutrição) e IBGE Pesquisas, além dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Este trabalho tem como objetivo compreender a obesidade infantil a partir de quem a vivência, para elaborar formas de intervenções eficazes com o intuito de prevenir doenças futuras em crianças com quadros de obesidade ou sobrepeso. Com isto, ficou comprovado cientificamente e em prática, que quando os pais possuem conhecimentos sobre como ter uma alimentação adequada e passam isso para seus filhos, eles crescem saudáveis e fortes. Os resultados esperados ao implementar intervenções alimentares na vida do brasileiro, é ajudar a diminuir a quantidade alarmante de crianças acima do peso e que desenvolveram algumas patologias por este motivo.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Relações familiares; Profissionais da saúde; Relações pais-filhos; Percepção de peso.

¹Professor. Pedro Arthur do Nascimento Oliveira da UNIBRA. Mestre. tcc2nutricao.pedro@gmail.com

Ingrid Marielly Santana Silva, bacharel em Nutrição. ingridmarielly@gmail.com

Sandrielle Maximino de Andrade. Bacharel em nutrição. andradesandrielle10@gmail.com

ABSTRACT

The numbers of childhood obesity cases have been growing not only in Brazil, but also worldwide. Most of the time this is due to lack of knowledge on the part of parents about what to offer their children as children, or for financial reasons. And based on that, researches were carried out through articles and websites, they are SciELO; PEPSIC; Academic Google; Lilacs; PubMed and the Virtual Health Library (VHL) of the Ministry of Health of Brazil. We will use the framework of legislation from the health surveillance agency – ANVISA, PNAN Guidelines (National Policy on Food and Nutrition) and IBGE Pesquisas, in addition to the Health Sciences Descriptors (Decs). This work aims to understand childhood obesity from those who experience it, to develop forms of effective interventions in order to prevent future diseases in children with obesity or overweight. With this, it was scientifically and practically proven that when parents have knowledge about how to have adequate nutrition and pass this on to their children, they grow up healthy and strong. The expected results of implementing dietary interventions in Brazilians' lives is to help reduce the alarming amount of overweight children who developed some pathologies for this reason.

Key words: Childhood obesity; Family relationships; Health professionals; parent-child relationships; weight perception

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3. RESULTADOS	11
3.1 . Obesidade.....	11
3.2 . A obesidade infantil no Brasil.....	12
3.3 . A influência da mídia sobre a obesidade.....	14
3.4 . A influência das redes Sociais no Brasil.....	16
4. DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	19

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, cada vez mais grave no Brasil, causada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, e os motivos para sua ocorrência são diversos: sociais, genéticos, metabólicos, comportamentais e culturais. A qualidade de vida da maioria das pessoas obesas será afetada, além de haver maior chance de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que podem ou não ser fatais (TAVARES T, B; *et al* 2010).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), são as principais causas de mortalidade no mundo. As mais comuns entre a população são as doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, neoplasias malignas e doenças respiratórias crônicas. Grande parte está ligada ao consumo frequente de álcool, o uso de tabaco, alimentação não saudável e a pouca ou nenhuma realização de atividade física (SESA).

A obesidade acomete não somente em adultos, os casos de obesidade infantil só vêm crescendo com o passar dos anos. Se tratando de fatores genéticos na maioria das vezes é possível identificar quais filhos com pais obesos terá um maior risco de se tornarem também obesos, através de um rastreamento genético. Porém, grande parte das crianças herda hábitos semelhantes de alimentação dos seus pais e, quando não são hábitos saudáveis a possibilidade de se tornar uma criança obesa só cresce (TEIXEIRA R.C, *et al*, 2016).

Houve um crescimento alarmante da obesidade pelo mundo, devido ao consumo de alimentos ultraprocessados como o fast food. Com isso, a vida de adultos e crianças com comorbidades podem correr riscos. As mudanças alimentares têm sido um grande desafio para a maioria das famílias, pois muitas vezes estão relacionadas com o fator renda ou com a falta de informação que poderiam levar para a população o conhecimento adequado sobre a importância de se ter uma alimentação saudável. E assim, evitar as patologias que podem estar atreladas com a obesidade, assegurando a melhoria da qualidade de vida para a população carente (ONU).

No Brasil já existem órgãos e políticas públicas que dão assistência e vigilância a sociedade, que visa fornecer estratégias para proporcionar aos

indivíduos a prática de ter uma alimentação saudável e de qualidade. São exemplos o programa bolsa família, Programa de Suplementação de Vitamina A (PNSVA), Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes (vitaminas e minerais) em Pó - NutriSUS, Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF).

Os órgãos como o Sistema Único de Saúde (SUS), A Atenção Primária à Saúde (APS), as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), indicam linhas de ação para a melhoria da população brasileira, através da redução dos altos índices de obesidade infantil nos últimos anos.

As pesquisas realizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que o número de crianças obesas em todo o planeta chegará em 75 milhões até o ano de 2025. Se tratando de território nacional, os registros realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a cada grupo de três crianças, com idade entre cinco e dez anos, uma delas encontra-se acima do peso (LIMA, E, 2021).

Conforme as notificações do sistema de vigilância alimentar e nutricional do ano de 2019, informam que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade e 5,22% com obesidade grave (LIMA, E, 2021). As crianças em sua grande maioria são influenciadas por a terem hábitos alimentares parecidos com os que costumam ver, seja em família, num grupo de amigos, escola e até mesmo da mídia. São nesses ciclos e ambientes que a criança irá criar os seus próprios hábitos alimentares (MELLO et al. 2004).

A televisão e a internet, são os meios de comunicação mais utilizados para o entretenimento e para a educação, por meio disto as empresas conseguem influenciar as crianças (Almeida, Nascimento, Quaioti, 2002). Através da mídia, o que era o campo de ação de poucas empresas de brinquedos e entretenimento passou a ser um empreendimento enorme (LINN, 2006).

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a construção deste artigo, foram consultados livros físicos e digitais, artigos e trabalhos científicos na Internet por meio do Google Scholar, Scielo, sites

do Food Congress e bibliotecas online universitárias, utilizando as palavras-chave: Obesidade infantil; Relações familiares; Profissionais da saúde; Relações pais-filhos; Percepção de peso. Sendo selecionado para este trabalho 19 artigos dos 35 pesquisados.

O critério de seleção dos textos que fizeram parte da construção do referido trabalho deu-se a partir do critério de inclusão e exclusão, conforme tais estudos trouxessem contribuições teóricas acerca dos temas abordados nesse trabalho e para o alcance dos objetivos aqui propostos especificando sempre a influencia que a mídia se impõe já na infância com relação a obesidade; artigos que compreendem entre os anos de 2000 a 2021.

Este trabalho é construído por meio da consulta a livros físicos, artigos e revistas e versões de obras em meio digital. No que se refere aos procedimentos técnicos, este trabalho se enquadra na classificação narrativas literárias, pois suas contribuições teóricas baseiam-se na consulta a artigos científicos em formato online e livros impressos.

3. RESULTADOS

3.1. OBESIDADE

A obesidade é uma doença crônica, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal. O tratamento da obesidade requer um tratamento de longo prazo. Além do controle, também é necessário evitar outras complicações ao longo do tempo e levar à redução da expectativa de vida. Em crianças e adolescentes, o excesso de peso geralmente causa doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e problemas psicológicos. Aqueles que eram obesos na infância têm maior probabilidade de se tornarem adultos obesos. (WEFFORT, V. R. S. 2019).

A obesidade não é apenas o resultado da falta de força de vontade. Devido a uma variedade de fatores (hormônios, inflamação, medicamentos, genética), as pessoas obesas geralmente ficam insatisfeitas com a mesma quantidade de comida que as pessoas de peso considerado adequado. Se perderem peso, o cérebro

entenderá que o corpo precisa conservar energia, o que acabará por ajudá-los a ganhar peso novamente. (FRANCISCHI R. P. P; *et. al.* 2000).

Existem diferentes causas para a obesidade, onde a principal o consumo excessivo de calorias dos alimentos. Em geral, o acúmulo de gordura ocorre quando há um desequilíbrio entre a energia que chega ao corpo durante as refeições e a energia que é gasta nas atividades diárias. Os diferentes tipos de obesidade são, a obesidade de grau I que é considerada leve, obesidade de grau II é obesidade moderada e obesidade de grau III é considerada mórbida. Outros tipos de obesidade incluem obesidade primária que ocorre quando a causa é o consumo excessivo de calorias e, secundária, o excesso de peso é causado por uma doença ou condição médica. (TAVARES, T. B; *et al* 2010).

O tipo de obesidade também se refere à forma como a gordura se acumula no corpo de um indivíduo. Na obesidade homogênea, os membros inferiores e superiores do paciente apresentam certa proporção de massa gorda. A obesidade se manifesta como acúmulo excessivo de gordura no abdômen e no tórax, que é mais comum em pacientes do sexo masculino. Na obesidade abdominal ou androide está associada a doenças cardiovasculares, e estas são as principais causas de morte em países do ocidente; E a obesidade periférica ou ginóide, os pacientes estão sujeitos a desenvolver doenças cardíacas e, a gordura corporal fica localizada ao redor dos quadris e das nádegas. (MUNIZ, G. R; *et al.* 2010).

Por outro lado, a obesidade ginecológica é mais comum em pacientes do sexo feminino, manifestando-se com maior acúmulo de gordura nos glúteos, coxas e quadris, ou seja, parte inferior do corpo. Além do consumo excessivo de calorias, a obesidade também pode ser causada por condições como os desequilíbrios hormonais, que devem ser observados por um médico endocrinologista, por causas emocionais e psicológicas, como as compulsões alimentares e por causa do seu fator genético, que pode fazer com que o indivíduo tenha um metabolismo mais lento, com maior facilidade para ganhar peso. O paciente com quadro de obesidade pode vir a ter problemas e complicações diversas, como: Diabetes, apneia do sono, varizes, pressão alta, trombose, aterosclerose, distúrbios no ciclo menstrual em mulheres, além de problemas cardiovasculares. (FEBRASGO, 2019).

3.2. A OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL

A ciência também mostra que o número de crianças e adolescentes obesos e com sobrepeso no mundo quase dobrou nas últimas duas décadas. Se os hábitos saudáveis começam na primeira infância, é mais provável que eles sigam a multidão ao longo da vida. Por isso, é preciso chamar a atenção para a qualidade de vida e hábitos alimentares equilibrados. Estima-se que 6,4 milhões de crianças no Brasil estão com sobrepeso e 3,1 milhões de crianças desenvolveram obesidade. A doença atinge 13,2% das crianças de 5 a 9 anos acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do Ministério da Saúde e pode ter consequências ao longo da vida. Nessa faixa etária, 28% das crianças estão com sobrepeso, o que é um sinal de alerta para o risco de obesidade na infância ou no futuro. (BRASIL, 2021).

Segundo Gisele Bortolini (coordenadora-Geral de Alimentação e Nutrição), entre as crianças menores de 5 anos, a taxa de sobrepeso é de 14,8, das quais 7% já são obesas. Esses dados são de 2019 e baseiam-se no índice de massa corporal (IMC) de crianças que receberam ajuda na atenção primária à saúde (SAPS). Além de aumentar os estilos de vida sedentários, a pandemia de Covid-19 exacerbou essa situação e tem um impacto importante na nutrição de crianças e adolescentes. Interrupções significativas na vida diária das crianças podem ter um impacto negativo na saúde mental e no bem-estar, levando a uma taxa maior de excesso de peso em adolescentes. (CARDOSO, A. C; et al, 2020).

A assistência médica multidisciplinar deve ser fortalecida, como a prática de exercícios físicos e escolhas alimentares mais saudáveis. Em 2016, a Década de Ação das Nações Unidas sobre Nutrição foi proclamada de 2016 a 2025, e o Brasil está liderando com outros governos, para lidar com questões relacionadas à desnutrição, em particular entre crianças com sobrepeso menores de cinco anos. O atendimento multidisciplinar do SUS, realiza abordagens para acompanhamento e tratamento da obesidade, tendo em vista que está relacionado a uma mudança de comportamento em casa. O Ministério da Saúde investe em diretrizes e ações de prevenção, controle e melhoria da alimentação infantil. Em 2019, foi lançado um guia alimentar de bolso para crianças menores de 2 anos, que contém orientações para a introdução dos alimentos certos a partir dos seis meses. (BRASIL, 2019).

O guia enfatiza que, embora as práticas de amamentação no Brasil tenham aumentado, sua duração ainda está abaixo do valor recomendado e, que as crianças são expostas desde cedo a alimentos ultraprocessados, o que pode fazer mal à saúde. A exposição a esses produtos ocorre nos primeiros anos de vida, com a ingestão de pequenas quantidades de alimentos saudáveis, como frutas e vegetais, ou minimamente processados. A obesidade infantil pode causar sérios danos à saúde e ter consequências na vida adulta. Além de aumentar os riscos futuros, crianças e adolescentes obesos podem ter dificuldades respiratórias, aumento do risco de fraturas, hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e efeitos psicológicos, como baixa na autoestima, isolamento social e distúrbios alimentares. (BRASIL, 2021).

A avaliação nutricional permite definir se o indivíduo é desnutrido, eutrófico ou obeso, em seus diversos graus. Através da avaliação antropométrica, esses dados são colocados nas curvas de crescimento, tornando possível assim, avaliar as condições nutricionais das crianças. Que possibilita reconhecer a diferenciação entre alterações nutricionais agudas e crônicas, graves e moderadas, e relacionadas ou não a doenças ou fatores ambientais. Outros métodos também podem ser usados para definir o estado nutricional, como bioimpedância e exames laboratoriais. (CARDOSO, A. L. 2020)

A curva de Gauss evidencia as correlações entre percentil e escore Z, sua distribuição ao redor da mediana e a frequência com que estes valores são observados na população normal. A curva de crescimento (escores-z), tem a função de avaliar se a criança está na estatura ideal mediante a sua idade. Curva de peso/idade (escores-z); expressa a relação existente entre a massa corporal e a idade cronológica da criança. Compara o peso da criança com o peso de um valor de referência para a sua idade e sexo. Curva de IMC/idade (escores-z); utilizado para identificar o excesso de peso da criança. (LEONE, C.).

3.3. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A OBESIDADE

É na adolescência que as mudanças físicas e emocionais ocorrem, é quando muitos jovens passam por dificuldades relacionadas a aceitação do próprio corpo. Geralmente o corpo das meninas ganham mais gordura corporal antes da menarca

e o corpo da criança que foi, vai deixando de existir conforme as mudanças vão surgindo. Os adolescentes, principalmente as meninas, por muitas vezes tentarem se encaixar em um padrão visto pela sociedade como “ideal”, acabam se envergonhado do próprio corpo e temendo a rejeição de outros indivíduos. Com isto, acabam se tornando um grupo mais suscetível às influências sociais e culturais e que mais geram fins lucrativos para a mídia através de divulgações. (FERNANDES, M. M. 2010).

O uso e impacto das redes sociais é um fenômeno relativamente novo, e também é um tema de pesquisa em várias áreas do conhecimento para entender o impacto de sua exposição em diferentes grupos de pessoas. Essas novas mídias reforçam os padrões de beleza atuais, e alguns estudos avaliaram seu impacto que causa na imagem corporal dos indivíduos (TEXEIRA, C, R, et al. 2016).

A insatisfação física é um distúrbio de atitude da imagem corporal, descrito como uma avaliação subjetiva negativa da imagem corporal, que pode ser avaliada pela diferença entre a imagem que se tem do corpo verdadeira e a imagem considerada “ideal”. As pessoas acreditam que a internalização do modelo de corpo ideal e a integração de valores, para mudar atitudes e comportamentos pessoais, é o principal causador da insatisfação física. Por isto, a imagem corporal é afetada por muitos fatores, as mais frequentes são acometidas pelos pais, amigos e principalmente pela mídia. (LIRA, A. G; et al. 2017).

Nos últimos tempos, a pratica de atividades físicas vem diminuindo, as crianças estão sendo inseridas no mundo tecnológico e de mídias sociais cada vez mais, com isso, as crianças não sentem a necessidade de realizar movimentos, achando que podem ser compensados pelos avanços tecnológicos (TEXEIRA, C. R; et al. 2016).

As crianças estão mais suscetíveis a serem influenciados pelos apelos promocionais, por sua ingenuidade. Dentre as diferentes formas com que o meio em que vive afeta os hábitos alimentares, a mídia é o meio de comunicação que mais desempenha um papel central na socialização de crianças e adolescentes de forma rápida. Com o aumento dos tipos e formas de visitas da mídia, aumentou também a promoção de alimentos industrializados e bebidas prontas nos supermercados, o

que impactou negativamente na alimentação e na saúde das crianças (MOURA, N. C. 2010).

A mídia tem “participação ativa e majoritária na infância”; e através da mídia as empresas estimulam os pais a introduzirem na alimentação das crianças, alimentos com alto teor de gorduras, sódio e outras substâncias que podem ser maléficas a saúde. A partir dos 3 anos de idade, as crianças entram na fase pré-operatória, onde ainda não possuem discernimento nem raciocínio e apenas observa e se prende a imagens e desenhos apresentados a ela, é através desses desenhos e personagens que as empresas divulgam seus produtos e induzem as vendas. (KONKIEWITZ, E. C. 2013).

É de suma importância introduzir as famílias em ambientes saudáveis, visando promover a educação alimentar desde cedo e evitar doenças que podem acompanhar durante o desenvolvimento e ao longo de toda a vida, afetando o desempenho escolar e aumentando o risco de vários agravos, como diabetes e hipertensão, e alertando aos pais da influência que nem sempre o que é ofertado pela mídia, deve ser consumido ou apresentado para seus filhos (BELTRAMIN *et al*,2015).

3.4. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO BRASIL

As principais causas da obesidade infantil são a alimentação, devido ao aumento da introdução de alimentos industrializados e hipercalóricos nas famílias, as frutas e alimentos naturais foram deixando de serem consumidos; o sedentarismo, onde as crianças passam a maior parte do tempo na frente da tela de celulares, tablets e computadores, e com o tempo não brincam mais ao ar livre e como consequência se tornam sedentárias; falta de sono, a qualidade do sono é um fator importante para a obesidade infantil, pois, o horário de descanso está ligado com o relógio biológico da criança (GUIMARÃES, T. 2018).

Pesquisas apontam que ao dormirem tarde e acordarem cedo, ocorre o aumento da concentração de gordura na região abdominal e, ao ter uma noite de sono de qualidade garante que a criança tenha um melhor o desenvolvimento e funcionamento fisiológico; A ansiedade/depressão, quando se trata de um problema de saúde mental, pode fazer com que a criança não queira mais sair de casa

ocasionando o sedentarismo e desenvolva uma compulsão alimentar; fatores genéticos e hormonais, onde a criança tem uma maior predisposição quando seus pais já são obesos, as chances de o filho vir a ser obeso são de 70 a 80%. Os hormônios também contribuem para a obesidade infantil; e o problema mais recente, a mídia (GUIMARÃES, T. 2018).

Com a popularização da Internet, surgiram as redes sociais (virtuais), onde, além das grandes indústrias, os indivíduos têm o poder de influenciar milhões de pessoas. Ele cria imediatismo na busca de informações, geralmente independentemente de sua fonte. Com a ajuda do bombardeio de fotos virtuais, é possível encontrar os segredos de um corpo “saudável”, como alimentação e exercícios físicos, que são como receitas prontas, independentemente do princípio da personalização. Com base nisso, o termo comida funcional tornou-se uma estratégia de marketing para a criação e venda de marcas que dominam o mercado, pois a comida passou a ser um elemento do corpo ideal, comprovando assim a interferência direta da Internet na dieta dos internautas (BENATTO, A.S.G.L.C. 2018).

Visando um estereótipo como uma forma de identidade muitos adolescente e crianças já estão sujeitas a pressão de manter um padrão Por meio dos veículos de redes sócias, que conduz propagandas com imagens de corpos inatingíveis, começa a existir uma busca por uma figura aparentemente perfeita, o que induz as pessoas a se distanciarem cada vez mais do seu corpo real. Seja por filtros emagrecedor exemplo; Body Tune usados para tirar fotos ou para gravar vídeos mudando o biótipo dançando a internet está cada dia mais crítica (MIRANDA E NAVARRA, 2016).

4. DISCUSSÃO

A obesidade infantil é um fator social que atinge a saúde pública com índices alarmantes e que tem crescido nos últimos anos. De acordo com a revista Unisinos; o Brasil é o quinto país do mundo com esse fator social e econômico alto, tal fenômeno que engloba o carácter nutricional da alimentação infantil, os problemas de saúde provenientes desse quadro, cujos desdobramentos sinalizam para o índice

de crianças com hipertensão, diabetes e outras patologias estreitamente relacionadas ao acúmulo de gorduras.

A responsabilidade é exclusiva dos pais no que se refere a reeducação alimentar dos filhos e, ao incentivo à prática de exercícios físicos como uma projeção iminente de uma sociedade com o peso além do recomendável no futuro. Conforme a advogada Ekaterine Karageorgiandis, o instituto Alana recebe denúncias de publicidade inadequada para crianças e as encaminha aos órgãos competentes. Além disso, entram em contato com a sociedade de várias maneiras, incluindo famílias, empresas e governos. O instituto Alana É uma organização com impacto social e ambiental, que se dedica a promover os direitos da criança e o desenvolvimento integral, onde fomenta novas formas de bem viver. A combinação de entretenimento e consumo de comida é extremamente prejudicial e pode afetar a saúde no futuro.

De acordo com o SANAR, no Brasil, o número de casos de desnutrição na faixa etária pediátrica diminuiu nos últimos 50 anos, e os casos de sobrepeso e obesidade aumentaram rapidamente, portanto, de acordo com dados de 2018, 3 em cada 10 crianças recebiam atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), existem 4,4 milhões de crianças com excesso de peso entre os 5 e os 9 anos.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em escolas no ano de 2016, em 2015 o número de crianças e adolescentes com uma faixa etária de 13 a 17 anos estão com quadro de sobrepeso e obesidade, onde este número é maior em meninos, e, um terço das crianças de 5 a 9 anos está com peso acima do recomendado. Nos últimos 20 anos, os casos de obesidade nessa faixa etária quadruplicaram.

Considerando que as crianças assistem TV há muito tempo, a mídia televisiva é considerada a principal empresa ativa entre crianças e adolescentes. Além dos comerciais de TV, outras estratégias de vendas podem afetar as crianças, como embalagens, colocação de produtos no ponto de venda e distribuição de presentes colecionáveis para crianças com as refeições.

E a problemática mais atual, as redes sociais, lugar onde se segue a moda de acordo com o que os influencers consomem. É onde não só adultos são

influenciados, crianças também. Anúncios de brinquedos associados aos alimentos surgem a todo instante e, quando não existe uma supervisão dos pais ou uma alimentação adequada, a criança pede o alimento que ela viu, pois vem acompanhado de um brinquedo e por falta de instrução, os pais acabam cedendo as vontades dos filhos. É importante anunciar que não se trata de pôr a mídia em um papel de “vilã”, mas, estudos mostraram que a publicidade pode sim interferir nas escolhas alimentares das crianças.

Com isso, o poder público deve levar mais conhecimento aos indivíduos, sejam eles menos favorecido ou não, e a partir disso criar campanhas com desenhos ilustrativos, comerciais televisionados, informações em rádios, mensagens de difusão, banners e cartazes, com o intuito de mostrar a realidade para a sociedade sobre o mal das comidas industrializadas que costumam ser consumidas e divulgadas pela mídia. O principal objetivo deste estudo é enfatizar a influência da mídia sobre os alimentos consumidos pelas famílias, que podem levar ao sobrepeso, obesidade e outras predisposições causadas pelo excesso de peso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, é de suma importância que os pais ou responsáveis se atentem aos tipos de hábitos alimentares que estão sendo impostos para as crianças e, a que tipo de informações está sendo exposto. Tendo em vista que são ingênuas e passam grande parte do tempo assistindo TV ou jogando jogos de computador/celular, com propagandas de comida em todos os lugares, com isso, copiam a informação, repassam aos responsáveis e se tornaram promotoras de vendas para as marcas. Por tanto, ficou-se comprovado que mídia leva o conhecimento distorcido de uma alimentação adequada com informações enganosas.

REFERÊNCIAS

Beltramin, S, M; et al. **Influência da mídia na obesidade infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, Nº 209, outubro, 2015. Disponível em:<https://www.efdeportes.com/efd209/influencia-da-midia-na-obesidade-infantil.htm>

CARDOSO, A. C; *et al.* **Panorama da obesidade em crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro, vol. 2, nº2, outubro, 2020. Disponível em:
<http://desiderata.org.br/production/content/uploads/2020/10/7c2974ab485c2d97fd32ea8a7e6fdddb.pdf>

CARDOSO, A. L. Recomendações: **Atualização de Condutas em Pediatria**. Sociedade de Pediatria de São Paulo. São Paulo, setembro, 2020. Disponível em:https://www.spsp.org.br/site/asp/recomendacoes/Rec93_SupNutricional.pdf

FERNANDES, M. M. **A publicidade abusiva diante da hipossuficiência da criança: um estudo à luz do princípio da proteção integral**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Santa Catarina, dezembro, 2010. Disponível em:<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/369/1/Mar%C3%ADlia%20Milioli%20Fernandes.PDF>

FRANCISCHI, R. P. P; *et al.* **Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento**. Rev. Nutr., Campinas, 13(1): 17-28, abril, 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rn/a/TGppS8yhnCMfkDJgmw9DTYm/?format=pdf&lang=pt>

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Agosto, 2010. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2263/1/Prevalencia%20de%20obesidade%202010.pdf>

Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos - versão resumida. **Ministério da saúde**, Brasília, 2021. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf

Guimarães, T. **Obesidade infantil: as causas, os riscos e como prevenir esse problema**. Portal Unimed, outubro, 2018.

Disponível: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/obesidade-infantil>

KONKIEWITZ, E. C. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: Uma visão transdisciplinar**. Editora UFGD, São Paulo, 2013.

Disponível: <https://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/wp-content/uploads/2015/08/aprendizagem-comportamento-e-emocoes-na-infancia-e-adolescente-uma-visao-transdisciplinar-elisabete-castelon-konkiewitz-org.pdf>

LEONE, C. **Curvas de crescimento: Para que e como utilizar?** Nestlé Nutrition Institute. São Paulo. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5544149/mod_resource/content/3/Curva%20de%20Crescimento.pdf

Lima, E; **Conscientização contra a obesidade mórbida infantil**. FIOCRUZ, 2021.

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/conscientizacao-contra-obesidade-morbida-infantil> Acesso em: 27, agosto, 2021.

LIRA, A, G; *et al.* **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**. J Bras Psiquiatr. 2017;66(3):164-71, São Paulo, julho, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/?lang=pt&format=pdf>

Mello, A; *et al.* **Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas**.

Estudos de Psicologia 2004, 10(1), 35-39, São Paulo, janeiro, 2004. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/sjv7x73LZbxX7zVq3j6n3jB/?lang=pt&format=pdf>

Moura, N. C. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 17(1): 113-122, 2010. Disponível:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634805/2724>

MUNIZ, G. R: *et al.* **Prevalência de obesidade em militares da força aérea brasileira e suas implicações na medicina aeroespacial**. Doutorando em

Ciências Aeroespaciais. Médico da DIRSA/COMAER - MD, PhD Pesquisador Titular,

Obesidade na Mulher. Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). (Série Orientações Recomendações FEBRASGO, no. 3 /Comissão Nacional Especializada em Climatério). vi, 191p. São Paulo, outubro, 2019.

Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/OrientaesZeZRecomendaesZ-ZObesidade.pdf>

Porto, T, N, R, S; et al. Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para a obesidade em adultos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091.

Disponível

em:<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bLhcrWTZFHcJ:https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/308/399/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

Tavares T, B; et al. **Obesidade e qualidade de vida: Revisão da literatura.** **Revista Med, Minas Gerais** 2010; 20(3): 359-366. Disponível em:

<http://rmmg.org/artigo/detalhes/371>

WEFFORT, V. R. S. **Obesidade na infância e adolescência: Manual de Orientação.** Departamento Científico de Nutrologia, Sociedade Brasileira de Pediatria 2019; ISBN 978-85-88520-32-5. Disponível

em:[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual de Obesidade - 3a Ed web compressed.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf)